

Director: URBANO RODRIGUES

Propriedade da Sociedade Editora "O MUNDO"

Redacção, administração e oficinas

RUA DO MUNDO, 95 - LISBOA

Endereço: telegráfico «JORNAL MUNDO - Lisboa»

N.º telefónico 5.254 C;

Redacção e Administração 1.476 C;

Editor: Clemente Graça

Número AVULSO 20 CENTAVOS

O MUNDO

Fundador - *Antônio França Bozzo*

Junqueiro foi o poeta da Patria e da Liberdade. Com a ida de hoje para o Pátria do Congresso, ontem se representa a soberania nacional, a Patria e a Liberdade tiveram o pagamento de uma dívida sagrada ao genio que nobremente as engrançou.

GUERRA JUNQUEIRO

Toda a Nação se dispõe a prestar ao Poeta Maximo as homenagens a que o seu altissimo valor tem jus

**Junqueiro
e a lenda**

O grande Poeta dos Simples e da Patria tem também a sua lenda. Simplesmente em relação a Junqueiro a lenda em vez de o nimbar de uma aureola, enaltecento-o, o que procurou foi amesquinhar-lo, caricaturalmente.

Precisamente quando o Poeta se afirmava, na sua ultima fase, num misticismo idealista, num quase proselitismo do apostolo o de profeta, havia quem, invocando a lenda que o deprimiu, nela se baseava para duvidar da sinceridade da sua ultima atitude moral. E não poucas vezes nós ouviamos afirmar o seu amor ao dinheiro, a sua falta de generosidade e o seu espírito mercantil de bric-a-bracista.

A aparição do grande Poeta era sempre uma festa, mas foi sobretudo ahi por 1901 ou 1902 que as visitas de Junqueiro se tornaram mais frequentes, e que em torno da sua figura sempre admirável de ironia e espírito se reuniram mais colaboradores de *O Mundo*, porque foi nessa época que este jornal teve uma feição mais acentuadamente literaria dentro da sua doutrinação revolucionaria. Junqueiro não concordava com a citação de Galdós. E depois de uma das suas exposições rápidas, fulgurantes, em que desenvolveu, no espaço de um minuto, todas as razões da sua discordância, rematou decisivamente:

JUNQUEIRO EM «O MUNDO»

Quando Junqueiro vinha avia a ação que estavam exercendo em Lisboa, nos grandes tempos quando Zola em França, Tolstoi na propagação, nunca deixava na Russia e Galdós na Espanha de visitar *O Mundo*, como visitara os antecessores deste jornal que foram, sucessivamente, *O País*, *A Lanterna* e a *Patria*. Eu conheci Junqueiro, ha vinte e cinco anos, e foi ahí que ligamos relações, interrompidas durante esse tempo, embora eu só visse Junqueiro quando ele vinha á

visitou muitas vezes a redacção de *O Mundo*, e algumas ocasiões com o sr. dr. Bernardo Machado, seu diretor amigo. E de cada vez aparecia mais original, mais sugestivo, mais admirável. Muitas vezes se sentou junto da minha pobre mesa de trabalho, o dali a pouco tinha oito, dez, doze ouvintes — os redactores, os amigos da casa. Não se fazia nada! Engano. Fazia-se uma grande coisa. Admirava-se, e por vezes parecia que no nosso próprio espírito crescia mais sentimentos eternos numa civilização sempre transitoria. O seu gênio pertence a todo o país, pertence à própria humanidade. Mas não devemos também esquecer que a sua ação pertence à República. Homem de progresso e de liberdade, deu à democracia as maiores scientificações do seu espírito, como lhe deu a riqueza da mantinha do seu caráter. Na sua lira tiveram eco as nossas maiores aspirações de resgate, e alguns dos seus actos valeram, pela beleza e pela força, muitos dos seus mais belos cantos. Foi, em toda a extensão da palavra, um grande cidadão. Lisboa, capital do país, coração de Portugal, prestaria-lhe, certamente, as maximas homenagens a que tem jas o gênio posto ao serviço da emancipação de um povo e da glória de uma nação.

De resto, é preciso reparar que Tolstoi está com Jesus Cristo e Galdós está com Sagasta. Souu uma gargalhada. Não devia ser a ultima. Dahí a pouco Junqueiro pronunciava-se contra a arte pela arte, mais forte e mais sadia, de que a finalidade social não fosse expungida, iniciado a publicação da *Revista Nova*, que não deixou de ter uma certa influencia na geração daquele tempo. Alguns dos colaboradores da *Revista Nova* eram também colaboradores de *O Mundo*, onde todas as noites se juntavam, fazendo estreita redacção da sua estreita redacção da rua das Gaveas uma infernaria diabolica.

Não dizia ele. Mesmo que o artista seja superior, não fez na realidade, nada. Vejam Palissy. Podem as suas cerâmicas ser encantadoras. Quem ganha com isso a perfeição moral da humanidade? Nada, absolutamente nada. Eu, se fôsse Deus e ele me aparecesse para se sujeitar ao meu juizo, dir-lhe-ia: «Meu filho, que fizeste durante o teu transito no mundo?» e se ele me respondesse: «Pratos, Senhor! sabem o que eu fazia? Davalhe com eles na cara!»

Entre os mais assíduos convalescendo-se Carlos Olavo, Silvio Rebelo, Nunes Claro, Fernando Reis, Ramada Curto, Ernesto da Silva, Martins Figueira. Eram todos furiosamente iconoclastas, principalmente os mais novos, mas a influencia de Junqueiro todos se curvavam, embora resmungando por não poderem aplicar também a esse deus olímpico a sentença fulminante que fez ressoar um dia os bosques sagrados da antiguidade com o grito fatídico: «O velho Pau morreu!»

Era assim sempre. A sua conversação derivava sempre para os problemas espirituais. Contava-nos João Chagas que a primeira vez que falou com o poeta, na redacção do *Primerio de Janeiro*, ficou perfeitamente estarreido ao ouvir perguntar-lhe, á quem roupa: «Diga-me uma coisa. Que pensa sobre a imortalidade da alma?»

Não menos surpreendido eu fiquei, uma noite que saia da redacção para ir ao D. Amélia ver e ouvir não sei se a Duse, se a Sára Bernhardt, quando Junqueiro, com quem nesse tempo ainda não trocara meia dúzia de palavras, me agarrou por um braço, dizendo:

— Não faça tal. Não vá a essa escola de perdição!

Logo se embrenhou numa longa e complicada teoria sobre o carácter inferior do teatro, à face das suas concepções de arte, o que me faz acolher com surpresa uma notícia que hoje li, e segundo a qual, depois da *Viagem na Parvonia*, Junqueiro pensara em elaborar um trabalho teatral.

O caso é que, nessa noite eu perdi um acto da *Magda ou da Dama das Camelias*, interpretada pela Duse ou pela Sára. Foi a unica vez, e disso me penitenciei, que fiquei querendo mal, durante um quarto de hora, ao grande mestre da minha mocidade,

A Poeta cujo gênio, pela influencia de que sempre o genio dispõe, tantas vezes me animou a pegar da pena e tentar traduzir, no verbo criador, as informes aspirações da minha alma!

— Pots é verdade. Junqueiro

AO PODO DE LISBOA! OS VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO

O Conselho Central das Juntas de Freguesias de Lisboa convida os membros de todas as juntas que representam, e, de uma maneira geral, o povo de Lisboa, cujos sentimentos julga firmemente exprimir, a acompanhar o feretro que encerra os restos mortais do grande Poeta Guerra Junqueiro até o Panteão dos Jerónimos, onde a República o conduz em funerais nacionais.

Povo de Lisboa!

Guerra Junqueiro é uma gloria da Patria, é mais ainda: é uma gloria do mundo inteiro. Pertence ao numero daqueles homens excepcionais que, de seculo a seculo, surgem no mundo para definir sentimentos eternos numa civilização sempre transitoria. O seu gênio pertence a todo o país, pertence à própria humanidade. Mas não devemos também esquecer que a sua ação pertence à República. Homem de progresso e de liberdade, deu à democracia as maiores scientificações do seu espírito, como lhe deu a riqueza da mantinha do seu caráter. Na sua lira tiveram eco as nossas maiores aspirações de resgate, e alguns dos seus actos valeram, pela beleza e pela força, muitos dos seus mais belos cantos. Foi, em toda a extensão da palavra, um grande cidadão. Lisboa, capital do país, coração de Portugal, prestaria-lhe, certamente, as maximas homenagens a que tem jas o gênio posto ao serviço da emancipação de um povo e da glória de uma nação.

Foi ele que disse que o poeta deve abandonar tudo para defender o direito. O povo de Lisboa também deve abandonar tudo, para acompanhando-o numa formidável apoteose, cumprir um dever.

Assim honraremos a Patria e a República. Glória a Guerra Junqueiro!

O Conselho Central das Juntas de Freguesias de Lisboa.

REVELAÇÃO SENSACIONAL

AFINAL, O CARVÃO DO PORTO não era... ordinario

Por que, se disse, porém oficialmente o contrario?

O Tribunal da Relação de Lisboa, primeiro, e o Supremo Tribunal de Justiça, logo a seguir, despronunciaram, há poucos dias — e a nosso ver muito devidamente, porque a falta de provas era sensível — os vários individuos pronunciados pelo 4.º Juiz de Investigação Criminal como responsáveis pela má qualidade do carvão fornecido para bordo do vapor *Porto*, por ocasião da viagem presidencial ao Brasil. Dissemos abaixo o acórdão do Supremo, que liquida a famosa e ruivida questão; mas não podemos deixar de registrar a propósito, embora a mero título de estranhança, um considerando curiosíssimo do acórdão do venerável Tribunal da Relação, o qual não só encerra uma revelação verdadeiramente sensacional acerca das avarias do *Porto*, que pelos motivos foram de mola a causar justificáveis sustos, como testemunha a alegação produzida pelos técnicos a bordo, durante a viagem para o Rio, de que o carvão era ordinário não passou da ...

Não menos surpreendido eu fiquei, uma noite que saia da redacção para ir ao D. Amélia ver e ouvir não sei se a Duse, se a Sára Bernhardt, quando Junqueiro, com quem nesse tempo ainda não trocara meia dúzia de palavras, me agarrou por um braço, dizendo:

— Não faça tal. Não vá a essa escola de perdição!

Logo se embrenhou numa longa e complicada teoria sobre o carácter inferior do teatro, à face das suas concepções de arte, o que me faz acolher com surpresa uma notícia que hoje li, e segundo a qual, depois da *Viagem na Parvonia*, Junqueiro pensara em elaborar um trabalho teatral.

O caso é que, nessa noite eu perdi um acto da *Magda ou da Dama das Camelias*, interpretada pela Duse ou pela Sára. Foi a unica vez, e disso me penitenciei, que fiquei querendo mal, durante um quarto de hora, ao grande mestre da minha mocidade,

A Poeta cujo gênio, pela influencia de que sempre o genio dispõe, tantas vezes me animou a pegar da pena e tentar traduzir, no verbo criador, as informes aspirações da minha alma!

— Pots é verdade. Junqueiro

— Considerando que o acórdão da Relação fez uma larga e bem deduzida apreciação referida prova, em termos de juridicamente, dever concluir-se pela insuficiencia do corpo de delito, no sentido de revelar a existencia de indícios graves dos delitos de que se tratava;

Considerando que a insuficiencia do corpo de delito equivale à sua falta e importa nulidade insanável (n.º 2 do artigo 13.º da lei de 18 de Julho de 1855);

Considerando que, não se verificando o corpo de delito, a existencia dos crimes, a consequencia legal é o mandar-se arquivar o processo, como fez o acórdão recorrido (artigo 2.º da lei de 4 de Maio de 1860);

Por tais fundamentos denegam a revisão;

Norberto Marques, Antônio Cassanova, Joaquim Ferreira Madaleno Junior, João Carlos Crispiniano, A. Castro e Castro.

Este mês serão recebidas as diferenças de vencimento a contar de 1 de Janeiro

Uma palestra com o deputado sr. Viriato da Fonseca

Finalmente é assunto resolvido o do funcionalismo. Depois de uma série de tentativas, bem sucedidas uns, resultando outras impropositas, depois de demarcações variadas e varias combinações, via os funcionários receber o que hava tanta fôrma prometido. Agora é uma questão de formalidades, ainda de burocracia se quiserem. Assinaturas, rubricas, etc., enfim, o receive feito já pela lei nova, que é come quem diz já com mais algum dinhei ro. Parlamentares houve, devassilhes prestar essa justiça, que se esforçaram para que a proposta ministerial caminhasse rapidamente. Mas ninguém ignora que ha comissões a consultar, que ha pareceres a ouvir, que ha formalidades respeitantes ao voto, um grande cidadão. Lisboa, capital do país, coraço de Portugal, prestaria-lhe, certamente, as maximas homenagens a que tem jas o gênio posto ao serviço da emancipação de um povo e da glória de uma nação.

Finalmente é assunto resolvido o do funcionalismo. Depois de uma série de tentativas, bem sucedidas uns, resultando outras impropositas, depois de demarcações variadas, via os funcionários receber o que hava tanta fôrma prometido. Agora é uma questão de formalidades, ainda de burocracia se quiserem. Assinaturas, rubricas, etc., enfim, o receive feito já pela lei nova, que é come quem diz já com mais algum dinhei ro. Parlamentares houve, devassilhes prestar essa justiça, que se esforçaram para que a proposta ministerial caminhasse rapidamente. Mas ninguém ignora que ha comissões a consultar, que ha pareceres a ouvir, que ha formalidades respeitantes ao voto, um grande cidadão. Lisboa, capital do país, coraço de Portugal, prestaria-lhe, certamente, as maximas homenagens a que tem jas o gênio posto ao serviço da emancipação de um povo e da glória de uma nação.

Finalmente é assunto resolvido o do funcionalismo. Depois de uma série de tentativas, bem sucedidas uns, resultando outras impropositas, depois de demarcações variadas, via os funcionários receber o que hava tanta fôrma prometido. Agora é uma questão de formalidades, ainda de burocracia se quiserem. Assinaturas, rubricas, etc., enfim, o receive feito já pela lei nova, que é come quem diz já com mais algum dinhei ro. Parlamentares houve, devassilhes prestar essa justiça, que se esforçaram para que a proposta ministerial caminhasse rapidamente. Mas ninguém ignora que ha comissões a consultar, que ha pareceres a ouvir, que ha formalidades respeitantes ao voto, um grande cidadão. Lisboa, capital do país, coraço de Portugal, prestaria-lhe, certamente, as maximas homenagens a que tem jas o gênio posto ao serviço da emancipação de um povo e da glória de uma nação.

Finalmente é assunto resolvido o do funcionalismo. Depois de uma série de tentativas, bem sucedidas uns, resultando outras impropositas, depois de demarcações variadas, via os funcionários receber o que hava tanta fôrma prometido. Agora é uma questão de formalidades, ainda de burocracia se quiserem. Assinaturas, rubricas, etc., enfim, o receive feito já pela lei nova, que é come quem diz já com mais algum dinhei ro. Parlamentares houve, devassilhes prestar essa justiça, que se esforçaram para que a proposta ministerial caminhasse rapidamente. Mas ninguém ignora que ha comissões a consultar, que ha pareceres a ouvir, que ha formalidades respeitantes ao voto, um grande cidadão. Lisboa, capital do país, coraço de Portugal, prestaria-lhe, certamente, as maximas homenagens a que tem jas o gênio posto ao serviço da emancipação de um povo e da glória de uma nação.

Finalmente é assunto resolvido o do funcionalismo. Depois de uma série de tentativas, bem sucedidas uns, resultando outras impropositas, depois de demarcações variadas, via os funcionários receber o que hava tanta fôrma prometido. Agora é uma questão de formalidades, ainda de burocracia se quiserem. Assinaturas, rubricas, etc., enfim, o receive feito já pela lei nova, que é come quem diz já com mais algum dinhei ro. Parlamentares houve, devassilhes prestar essa justiça, que se esforçaram para que a proposta ministerial caminhasse rapidamente. Mas ninguém ignora que ha comissões a consultar, que ha pareceres a ouvir, que ha formalidades respeitantes ao voto, um grande cidadão. Lisboa, capital do país, coraço de Portugal, prestaria-lhe, certamente, as maximas homenagens a que tem jas o gênio posto ao serviço da emancipação de um povo e da glória de uma nação.

Finalmente é assunto resolvido o do funcionalismo. Depois de uma série de tentativas, bem sucedidas uns, resultando outras impropositas, depois de demarcações variadas, via os funcionários receber o que hava tanta fôrma prometido. Agora é uma questão de formalidades, ainda de burocracia se quiserem. Assinaturas, rubricas, etc., enfim, o receive feito já pela lei nova, que é come quem diz já com mais algum dinhei ro. Parlamentares houve, devassilhes prestar essa justiça, que se esforçaram para que a proposta ministerial caminhasse rapidamente. Mas ninguém ignora que ha comissões a consultar, que ha pareceres a ouvir, que ha formalidades respeitantes ao voto, um grande cidadão. Lisboa, capital do país, coraço de Portugal, prestaria-lhe, certamente, as maximas homenagens a que tem jas o gênio posto ao serviço da emancipação de um povo e da glória de uma nação.

Finalmente é assunto resolvido o do funcionalismo. Depois de uma série de tentativas, bem sucedidas uns, resultando outras impropositas, depois de demarcações variadas, via os funcionários receber o que hava tanta fôrma prometido. Agora é uma questão de formalidades, ainda de burocracia se quiserem. Assinaturas, rubricas, etc., enfim, o receive feito já pela lei nova, que é come quem diz já com mais algum dinhei ro. Parlamentares houve, devassilhes prestar essa justiça, que se esforçaram para que a proposta ministerial caminhasse rapidamente. Mas ninguém ignora que ha comissões a consultar, que ha pareceres a ouvir, que ha formalidades respeitantes ao voto, um grande cidadão. Lisboa, capital do país, coraço de Portugal, prestaria-lhe, certamente, as maximas homenagens a que tem jas o gênio posto ao serviço da emancipação de um povo e da glória de uma nação.

Finalmente é assunto resolvido o do funcionalismo. Depois de uma série de tentativas, bem sucedidas uns, resultando outras impropositas, depois de demarcações variadas, via os funcionários receber o que hava tanta fôrma prometido. Agora é uma questão de formalidades, ainda de burocracia se quiserem. Assinaturas, rubricas, etc., enfim, o receive feito já pela lei nova, que é come quem diz já com mais algum dinhei ro. Parlamentares houve, devassilhes prestar essa justiça, que se esforçaram para que a proposta ministerial caminhasse rapidamente. Mas ninguém ignora que ha comissões a consultar, que ha pareceres a ouvir, que ha formalidades respeitantes ao voto, um grande cidadão. Lisboa, capital do país, coraço de Portugal, prestaria-lhe, certamente, as maximas homenagens a que tem jas o gênio posto ao serviço da emancipação de um povo e da glória de uma nação.

Finalmente é assunto resolvido o do funcionalismo. Depois de uma série de tentativas, bem sucedidas uns, resultando outras impropositas, depois de demarcações variadas, via os funcionários receber o que hava tanta fôrma prometido. Agora é uma questão de formalidades, ainda de burocracia se quiserem. Assinaturas, rubricas, etc., enfim, o receive feito já pela lei nova, que é come quem diz já com mais algum dinhei ro. Parlamentares houve, devassilhes prestar essa justiça, que se esforçaram para que a proposta ministerial caminhasse rapidamente. Mas ninguém ignora que ha comissões a consultar, que ha pareceres a ouvir, que ha formalidades respeitantes ao voto, um grande cidadão. Lisboa, capital do país, coraço de Portugal, prestaria-lhe, certamente, as maximas homenagens a que tem jas o gênio posto ao serviço da emancipação de um povo e da glória de uma nação.

NA BASILICA DA ESTRELA

O POETA SUBIU E DE OS SIMPLES

será hoje trasladado para o edifício do Congresso da República

Termina hoje a vigília, na Basílica da Estrela, a Guerra Junqueiro. Por isso mesmo, a concorrência ao templo da Estrela foi ontem maior que nos dias anteriores, todos querendo, assim, prestar o seu último preito de saudade e de admiração ao inimitável poeta de *Os Simples*. A Basílica da Estrela esteve ontem, com efeito, cheia de devotos de todas as classes sociais, vendo-se entre a assistência representantes de muitas colectividades, entre os quais os delegados da Associação dos Trabalhadores da Imprensa srs. Eduardo Fernandes, Luís Saude Junior, Jaime Valente e João Coimbra, que ali estiveram, pelas 13 horas, depondo o estandarte daquela colectividade, envolto em creves, nos degraus da cova do imortal Poeta. Esta deliberação só a tomada na reunião ontem efectuada naquela associação, a qual só foi aprovada por unanimidade. Os sócios da Associação dos Trabalhadores da Imprensa fazem hoje também dois turnos: das 19 às 20 horas e das 20 às 21 horas, sendo o primeiro constituído pelos srs. Jaime Valente, Saude Junior, Lafayette Machado e Alvaro Anselmo. Pelo Ministério dos Estrangeiros também ontem foi feito um turno, em que entraram os srs. dr. Gonçalves Teixeira, Mayer Garção, Costa Carneiro, Tomás Ribeiro de Melo, Archer da Silva, Pinto Quartim e Carreira de Freitas. Algumas senhoras velaram ontem igualmente o cadáver do Poeta, assim como o distinto publicista espanhol sr. Luis Maza. Os restantes turnos foram feitos por bombeiros municipais e voluntários, escoteiros, polícias e soldados da guarda republicana. Durante todo o dia os estudantes realizaram os seguintes turnos:

Das 7 às 9—António Gonçalves, Santos Paiva, Bessa Quintão, B. Queiroz, J. Aparício, António Bapista Gomes, A. Vaz Rebeiro.

Das 9 às 11—Vitor Jaime de Castro, R. Nunes, P. de Freitas, António Nascimento, António Garção, Asdrubal de Aguiar.

Das 11 às 13—F. Machado, António M. Godinho, A. Santos Silva, Soares Baptista, F. Mayer Garção, R. Castro Azevedo, R. Melo Moreira.

Das 13 às 15—Georgino Nada, A. Paixão, Francisco Martins, António Encarnação, Freitas e Machado.

Das 15 às 17—N. Vaz, Samuel Paiva, Gustavo Ribeiro, A. Dinis, Julio J. Marques, Azevedo Vaz.

Das 17 às 19—Bastos Guerra, Asdrubal Machado, C. Silva, L. Martins, Luis Monteiro, F. B. Rodrigues, M. Moreira, E. Nunes.

Das 19 às 21—Paiva Gomes, Bessa Quintão, Agostinho Nascimento, A. Vaz, G. Faria, Pedro Arcos, Henrique Gomes Arcos, Barros Leite, Mansinho da Conceição.

Hoje o último turno, das 15 às 17 horas, será feito pelos membros da Comissão de Honra incumbida das homenagens a prestar ao grande Poeta. Espera-se, também, que alguns poetas de nome velem hoje o cadáver de Junqueiro antes da sua trasladação para o edifício do Congresso da República. Por iniciativa do Centro Católico, o senador e conde sr. Dias de Andrade realizou ontem, pelas 10 horas, no altar de



O CONVITE PARA OS FUNERAIS DE ÁMANHÃ

Realizando-se no dia 14 do corrente, ás dezasseis horas, os funerais nacionais de Guerra Junqueiro, o Governo da República Portuguesa tem a honra de convidar os Presidentes das duas Camaras, corpo diplomático, Senadores e Deputados, Universidades, magistratura judicial, Câmara Municipal, oficialidade de terra e mar, funcionalismo público e outras entidades e colectividades oficiais e particulares, assim como os estudantes e o povo de Lisboa, a acompanharem o féretro do glorioso Poeta e insigne cidadão, do Palácio do Congresso ao Mosteiro dos Jerónimos.

— O GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA.



Santa Filomena, uma missa pela alma do Poeta, sendo acolitado pelo sr. dr. Weiss de Oliveira. O Centro era representado pelos srs. Lino Neto, Serafim Simões, rev. Alves Correia e J. Fonseca. A Juventude Católica fez-se representar pelo seu presidente. À missa assistiram, além das famílias Junqueiro e Mesquita de Carvalho, numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

A trasladação da urna far-se ha pelas 18 horas

A trasladação da urna que contém os restos mortais de Junqueiro realizar-se-há, como dissemos, pelas 18 horas, sendo a urna transportada numa modesta carreta, acompanhada dos membros da grande Comissão de Honra, estudantes, homens de letras, poetas, jornalistas e por todas as pessoas que se queiram incorporar no prestígio. O féretro, como dissemos,

ficará em exposição no atrio do edifício do Congresso, sendo velado até ámanhã por parlamentares do Senado e da Câmara dos Deputados, jornalistas que fazem as crónicas do Parlamento e oficiais do exercito e da marinheira de guerra. Já ontem, no vestíbulo do Parlamento, começaram as decorações fúnebres para receber o Poeta, sendo os trabalhos dirigidos pelo inspector dos jardins municipais

sr. Nery. Ontem, ás 9 horas, o conselheiro geral do Brasil, sr. dr. Borges da Fonseca, e o vice-consul, sr. dr. Henrique Holanda, acompanhados de todos os funcionários superiores do consulado, foram, incorporados à Basílica da Estrela prestar as suas homenagens ao grande Poeta da Raça, tão amigo do Brasil.

Mais manifestações de condolências e convites de varias colectividades

Na residência onde faleceu Guerra Junqueiro, à rua Silva Carvalho, continuaram ontem a ser recebidos muitos telegramas e cartas de condolências pela morte do grande Poeta tam-

de Guerra Junqueiro e apresentar, em seu nome, a família do glorioso morto as suas condolências.

Junta de Santa Isabel.— Esta junta, na sua sessão de 11 do corrente, lançou na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do almirante Leote do Rêgo e do grande e inegualável poeta Guerra Junqueiro.

Ateneu Comercial.— Os corpos gerentes do Ateneu Comercial de Lisboa, em sua reunião de ontem, deliberou lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do grande Poeta Guerra Junqueiro, tendo também resolvido fazer um ou mais turnos de velação ao cadáver e convidar os associados a incorporarem-se, no maior número possível, nos funerais nacionais.

Grupos de Defesa da República.— O Centro Republicano 5 de Outubro, a convite do Grupo Revolucionário Companheiros do Bem e o Directorio dos Grupos de Defesa da República não federados deliberaram fazer-se representar no funeral do grande Poeta Guerra Junqueiro por uma comissão constituída pelos srs. Celestino de Vasconcelos, Filipe Carido, Mario de Sousa Calado, Joaquim Elias Rocha, Vergílio Proença, Joaquim Gaspar Junior e Amílcar Simões, os quais devem reunir-se no largo da Avenida Presidente Wilson, junto ao gradeamento, ámanhã, pelas 11 horas.

Mutualidade da Construção Civil.— A Mutualidade da Construção Civil, na sua sessão de ontem, lançou na sua acta um voto de sentimento pela perda do que foi o grande Poeta Guerra Junqueiro, fazendo-se representar no seu funeral.

Professores primários.— Na assembleia magna de professores primários, realizada ontem, depois de dois minutos de silêncio, em sinal de sentimento pela morte de Guerra Junqueiro, foi resolvido que a direcção da associação faça um turno junto da urna do Poeta.

Telegramas recebidos ontem no Ministerio da Instrução

O ministro da instrução recebeu os seguintes telegramas:

Do director da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Azevedo Neves.— Apresento a V. Ex.^a a expressão do meu pesar, pelo falecimento do genial poeta Guerra Junqueiro, glória das letras patrias.

Do reitor do liceu de Bragança, sr. Adrião Amado.— O professorado do liceu de Bragança apresenta a V. Ex.^a, ao governo e ao país a expressão do seu profundíssimo pesar pela perda do eminentíssimo poeta Guerra Junqueiro, a maior glória da raça, pedindo respeitosamente se digne comunicar as suas condolências ao Congresso Nacional.

Do reitor do liceu de Coimbra, sr. dr. Dias Pereira.— Em meu nome e no do conselho escolar do liceu de Coimbra envio a V. Ex.^a votos de profundo pesar pela perda do genial poeta Guerra Junqueiro, glória nacional.

Do director da Escola Normal primária de Coimbra, sr. dr. António Leitão.— Em nome do conselho desta escola manifesto a V. Ex.^a doloroso pesar pela morte do altíssimo poeta Guerra Junqueiro, expressão máxima do gênio da raça.

Da comissão executiva respectiva.— A União do Professorado Primário, sentindo a perda irreparável do poeta Guerra Junqueiro, glória imorredoura do gênio latino e da Patria Portuguesa, apresenta ao governo, na pessoa de V. Ex.^a, sinceras condolências.

OS FUNERÁIS DE JUNQUEIRO

Um convite do governo a varias entidades

O sr. Cardial Patriarca é convidado pela Comissão de Honra a aguardar nos Jerónimos o falecido

Foi ontem fornecida à imprensa a seguinte nota:

O governo da República Portuguesa convida as entidades e agremiações abaixo indicadas a tomarem parte nos turnos que no edifício do Congresso da República e nos dias e horas respectivamente designados, se organizarão para velar o cadáver do glorioso poeta Guerra Junqueiro:

Dia 13, das 18 às 20 horas, — Magistratura; das 20 às 22, vereadores; das 22 às 24, professorado.

Dia 14, das 0 horas às 2 — Oficiais da ar-

mada e do exército; das 2 às 4, Agricultura,

Indústria e Comércio; das 4 às 6, imprensa;

das 6 às 8, operariado; das 8 às 10, funcio-

nalismo público; das 10 às 12, funcionalismo

municipal; das 12 às 14, estudantes, tra-

balhadores de Barca de Alva e vinhos de

Freixo de Espada à Cinta; das 14 às 16, lite-

ratos, artistas e membros das colectividades

científicas.

A comissão encarregada de promover as homenagens ao Grande Poeta resolveu pedir que, no primeiro dia útil a seguir aos funerais, os professores das escolas primárias pronunciem algumas palavras, explicando aos alunos quem foi Guerra Junqueiro e suspendendo os trabalhos escolares durante cinco minutos, em sinal de luto. A mesma comissão resolveu convidar a Confederação Geral do Trabalho a encorporar-se nos funerais e o sr. cardial patriarca a aguardar, nos Jerónimos, os restos mortais do insigne Poeta. A pedido da família do extinto, o prior de Santa Isabel acompanhará o prestito fúnebre. Aos Ministérios da Guerra e da Marinha foi ontem pedido pela comissão que em todo o percurso se alinhem forças do exército e da marinha. A guarda republicana compreenderá na formatura e cortejo com mil homens de infantaria e quatrocentos de cavalaria. O sr. presidente da República far-se-há representar em todas as cerimônias pelo chefe do governo.

A urna deve ser transportada amanhã, pelas 16 horas, num armário da guarda republicana, aguardando a entrada nos Jerónimos do cadáver do Poeta todo o corpo diplomático, que para isso foi convidado, sendo as ruas do percurso cobertas de rosmaninho e alfazema. A parte artística das cerimônias está a cargo dos pintores Columbano e Salgado, que ontem ao fim da tarde estiveram nos Jerónimos a estudar os motivos das decorações. O maestro Francisco de Lacerda está organizando a orquestra sinfônica, para a qual já foram convidados vários artistas. Os estudantes acompanham em grande número o cortejo, levando palmas fornecidas pela Câmara Municipal. Pensa-se em erigir um monumento que perpetue a memória do Grande Poeta e que será custeado por todos os estudantes ibero-americanos.

Na Basílica da Estrela, durante a noite e madrugada de hoje

Durante a noite passada registou-se uma maior afluência de pessoas que foram prestar a sua homenagem, permanecendo durante algum tempo junto do ataúde do Poeta, ou perto do altar-mor, rezando. Entre as numerosas pessoas das diversas classes sociais que estiveram a noite passada no templo, recorda-nos ter visto os srs.:

Agatão Lança; dr. Lino Neto, D. Plácida Osório, conde Dias de Andrade, D. Maria Assunção Coelho; dr. Barros Couto, dr. Camara Reis, dr. João Gonçalves, António Andrade, Adelino de Sampaio, D. Maria Cândida de Oliveira, D. Sofia Gonçalves, D. Laura de Brito, Carlos Costa, José Godinho, Armando Martinho, Adelino Tavares, reverendo José Alves Correia, Zuzirte de Mendonça, João Fonseca Garcia, etc.

Pelas 19 horas, esteve algum tempo no templo, fazendo parte de um turno, o sr. dr. João Camões, ministro da instrução, que se fazia acompanhar pelo sr. Queiroz Veloso, vice-reitor da Universidade de Lisboa. A Escola Benévola esteve representada por vários alunos, que eram acompanhados pelo professor sr. Adrião Castanheira. O delegado da Faculdade Hispano-Americana, advogado sr. Santesteban, tem ido todas as noites ao templo, permanecendo durante algumas horas junto do ataúde do Poeta. A sr.ª D. Cândida Carneiro, de avançada idade, e maternidade, Deolinda Esteves temido todas as noites à Basílica, fazendo parte de diversos turnos. Um grupo de representantes da Mocidade Republicana de Aljustrel esteve na Basílica fazendo parte do turno da meia-noite à 1 hora. Estiveram representadas todas as juntas de Lisboa, que fizeram vários turnos. Pelas 22 horas esteve no templo o sr. Adelino Sampaio, representante dos escrivães de direito. Estiveram também delegações da Cruz Vermelha, Cruz da Malta, Instituto José Estevão, Instituto feminino de Educação e Trabalho, batalhão de telegrafistas de campanha, professores e alunos da Escola Oficina n.º 79, Casa Pia, Liceu Camões, Escola D. António da Costa, G. N. R., batalhão 3, Escola Maternal, Asilo de Mendicidade, Asilo Almirante Reis e Escola Agrícola de Queluz. O turno das 17 às 18 horas, em que toparam parte os representantes das várias secções de A Pátria, foi assim constituído:

Domingos Cruz, Carlos Ferrão, António Carneiro, Eduardo de Sousa, Rodrigues de Carvalho, Mário de Oliveira, Agostinho Pau, Adelino de Castelo Branco e Martins dos Santos; pela redacção, Jorge Santos, pela administração: José Augusto, António Fonseca Pereira, Luiz Gomes Ataíde e Luiz Campos, da tipografia.

Pelas 19 horas efectuou-se um turno das várias seções de O Século que estavam representadas pelos srs.:

Administração, Rodrigues Lourenço; redacção, Tito Martins, Oliveira Gandara, Alfredo Raposo e Manuel das Neves; D. Victoria de Oliveira, D. Laura, D. Isaura Salcedo e D. Miriana Pereira.

Velou também o ataúde o sr. António Maria Monteiro, oficial reformado e revolucionário de 5 de Outubro. O sr. dr. Ricóis Pedreira, representante da Câmara Municipal de Valença do Minho, permaneceu no templo das 21 horas às duas da madrugada. O sr. dr. Costa Sacadura, presidente da Sociedade de Ciências Médicas, também esteve velando o ataúde. A Ordem de Santa Maria do Castelo, re-

presentada pelos srs. Artur Raposo, Oliveira Brás e Rodrigues Lapa, esteve velando o ataúde do Poeta durante alguns minutos. Diversos alunos da Escola Normal Superior tiveram feito parte dos turnos, enquanto a família do Poeta permanece no templo. O sr. dr. Mesquita de Carvalho retirou da Basílica pelas duas horas. Uma senhora, trajando de rigoroso luto, esteve orando por largo tempo junto do ataúde. Ao retirar-se, subiu os degraus do catafalco e beijou a urna. Até ontem, a meia-noite, a Academia tinha organizado 100 turnos. Os turnos académicos efectuados durante a noite e madrugada de hoje foram os seguintes:

Dia 17 às 12 — Francisco Bonito, Rodrigo Moreira, Emílio A. Nunes, Santos Paiva, António da Ponte, Alexandre Furtado, António Noronha e Carlos Gomes Lima.

Dia 18 às 19 — A. Pais Gomes, Bessa Quintão, Azevedo Vaz, Agostinho do Nascimento, Zagalo Fernandes, M. A. A., Cecília Brito, Maria Xavier e Faculdade de Letras.

Dia 19 às 20 — Guilherme de Faria, Henrique de Paço de Arcos, Pedro de Paço Arcos, Joaquim Paço Arcos, João Vilas Boas, Correia de Barros, Leite Faria, Olímpio J. da Costa, Cruz Barreto, Lobato de Faria, Marques da Cunha e Alvaro Pinto Coelho.

Dia 20 às 21 — António Maria Godinho, António dos Santos e Silva, Alberto Baptista Gomes, Pedro Mayer Garção, Aida Ferreira e Eduardo Fonseca.

Dia 21 às 2 — Soares Baptista, António Garção, Mousinho da Conceição, Santos Paiva e R. Morais de Carvalho.

Dia 22 às 23 — Francisco Bonito, Firmiano Gonçalves, Agostinho do Nascimento, Mario de Sousa, António Mendes, Jacinto Firmo, Rodrigo Melo Moreira e António Santos e Silva.

Dia 23 às 24 — Alfredo A. Carvalho da Silva, Carlos Costa Lima, M. carlo Dinis, Artur Aurelio Gonçalves, Homero Lagedo, Manuel França Vigout, Carlos Dias de Carvalho, Elio Sá de Brito e Julio de Magalhães.

Durante a madrugada — Macario Dinis, Alberto Baptista Gomes, Manuel França Vigout, Artur Aurelio Gonçalves, Pinto Rodrigues, Tiago Queiroz, Rodrigues Migueis, Fernando Mayer Garção, Santos Ferro, António Pais Gomes, Ernesto Pereira, Mentes Paulo, Santos Paiva, Filipe Ferreira, Rodrigo Sá Nogueira, Manuel Magalhães Machado, M. M. Rosa e José Manuel da Costa.

Os turnos a efectuar hoje são os seguintes:

Dia 13 às 15 h., corpo diplomático; das 15 às 16 h., homens de letras; das 16 às 17 h., grande comissão de honra; das 17 às 18 h., família, amigos e o sr. Filipe Ferreira, pela Academia.

Por motivo dos funerais de Guerra Junqueiro, a reunião do Conselho Superior do Comércio e Indústria, que havia sido convocada para amanhã, às 14 horas, ficou adiada para a próxima terça-feira.

Um convite aos municípios do distrito do Porto

PORTO, 12.—A comissão executiva da Câmara Municipal, na sua reunião de hoje, aprovou uma proposta do sr. Ramiro Guimarães para que o município se fizesse representar nos funerais de Guerra Junqueiro pela mesa do Senado Municipal, comissão executiva, por uma delegação dos funcionários, outras do Corpo de Salvação Pública, alunos do Colégio de Orfaços, Internato Municipal e Casa dos Filhos dos Soldados. Também resolviu estabelecer dois prémios de 100\$000 cada um, que se denominarão Guerra Junqueiro e se destinam a dois alunos distintos do Internato Municipal e do Colégio dos Oficiais. Ao prolongamento da rua João de Deus foi dado o nome de Guerra Junqueiro. Depois a sessão da comissão executiva foi encerrada em sinal de sentimento. Os representantes do município e as delegações seguiram amanhã para Lisboa. Também reuniu a comissão executiva da Junta Geral do Distrito, sendo prestada homenagem a Guerra Junqueiro. Foi apresentada uma proposta pelo dr. Sousa Rito, presidente, para que a Junta se faça representar por um delegado nos funerais do Grande Poeta. A sessão foi encerrada em sinal de sentimento e enviado um telegrama de pesames à família de Guerra Junqueiro. O presidente do ministério encarregou o governador civil de, em nome do governo, convidar todas as câmaras do distrito a encorporarem-se no funeral com as suas bandeiras. Esse convite já foi feito telegraficamente. — Oliver.

9 MORTOS E 25 FERIDOS

EXPLOSÃO NUM DEPÓSITO DE CARTEUCHOS

ALTON (ILLINOIS), 11. — Deu-se uma explosão num depósito de cartuchos, ficando 9 pessoas mortas e 25 feridas.

TREMORES DE TERRA

Em Barcelona sentiram-se dois violentos abalos — Também em outros lugares a terra tremeu

BARCELONA, 12. — Nesta cidade sentiram-se ás 5 horas de hoje dois violentos abalos de terra, que duraram 30 segundos, alarmando muito a população. Também houve tremores de terra em Huesca e Pamplona, produzindo grande susto entre os habitantes mas não causando desgraças.